

UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE A FALTA DE ESTRUTURA DA CRECHE MOCINHA MOURA EM BELO JARDIM - PE

Iza Simone Rodrigues de Sousa (1); Marta Verônica da Silva Almeida (1); Maria Josimária Dantas Cavalcante (2); Marinilda Francisca de Lima Freitas (3); Nubênia de Lima Tresaena (4)

(1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL izasimone@hotmail.com

(1) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL martaveronicapsb@gmail.com

(2) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL josimaria76@hotmail.com

(3) THE GRENDAL COLLEGE AND UNIVERSITY – UNIGRENDAL marinildalima@yahoo.com

(4) UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG nubeniabiologia@gmail.com

Resumo: Desde década de 80 a valorização da educação da Educação Infantil no Brasil vem sendo discutida, na busca de políticas educacionais onde o assistencialismo não seja a única preocupação, mas onde o cuidar esteja aliado ao educar. Apesar de tantas evoluções vivenciadas pela educação brasileira, ainda nos deparamos com situações inadmissíveis, sobretudo em creches, onde o público são crianças bem pequenas e que há décadas deixou de ser apenas um depósito de crianças, para se tornarem espaços educacionais, que apesar de garantidos por lei ainda são muito negligenciadas. Os cuidados específicos com alunos dessa faixa etária requerem uma junção de fatores, entre eles uma boa infraestrutura física, algo que apesar de fundamental não vem sendo tratado de maneira devida pelos responsáveis pela educação neste país, algo não muito diferente neste município. Assim este estudo busca verificar as principais dificuldades enfrentadas por professores e alunos nas atuais instalações Creche Mocinha Moura da cidade de Belo Jardim-PE, se tratando da atual precariedade da estrutura física do ambiente, observando seus reflexos no desenvolvimento sociopedagógico das crianças e das professoras que trabalham naquele ambiente durante o período desta pesquisa. Chega a ser desumano crianças serem mantidas em um lugar durante cerca de dez horas do seu dia sem um lugar para brincar, correr sentir-se à vontade. Sensação bem-estar é primordial a todos não apenas as crianças mas também aos profissionais ali inseridos.

Palavras-chave: Educação Infantil, Infraestrutura, Criança.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente avaliar as condições nas quais os profissionais de educação infantil trabalham em especial as creches é apenas um dos fatores que norteiam melhorias educacionais no Brasil. Direcionar algumas responsabilidades aos municípios como recomendado por lei não vem dando bons resultados. Cada município responsável pela Educação Infantil no Brasil apresenta uma diversidade de normas próprias em relação a

dimensionamento e topologia de creches, números de crianças atendidas, salas disponíveis por agrupamento infantil (Brasil, 2012).

A falta de comprometimento dos governantes em geral contribui para a atual situação da educação neste país. Em contrapartida o resultado da falta de políticas públicas, nos traz no cenário atual, profissionais não capacitados, desmotivados e fora de perfil, que lotam instituições de educação infantil com o pensamento retrógrado de que não é necessário fazer muita coisa com crianças pequenas.

Os desequilíbrios são evidentes também na qualidade. As entidades públicas que prestam serviços de educação infantil, frequentadas por crianças pobres, costumam ter qualidade inferior, sobretudo quanto às instalações e ao ambiente pedagógico, e as entidades particulares de boa qualidade estão disponíveis principalmente para as crianças das classes média e alta. O problema da qualidade é mais grave nas creches. O desafio maior é transformá-las em instituições educacionais, um processo que se encontra estagnado. Conflitos setoriais, limites à capacidade dos municípios e falta de recursos financeiros são considerados fatores que contribuem para tal (BRASIL 2009, p. 25).

Falar de melhorias na área educacional no nosso país é algo desafiador sempre. Por onde começar? Como trabalhar em um espaço físico que não oferece o mínimo de condições necessárias, tanto para professores quanto para as crianças? Esse é apenas mais um dos desafios enfrentados por diversos profissionais de educação. Quem faz educação nesse país sabe que acreditar é primordial apesar das atuais dificuldades enfrentadas não só pelo nosso município, mas por todo país fazendo jus aos baixos índices de IDEB e outros tantos medidores de desenvolvimento educacional.

Em relação às Creches, cada dia que passa, fica cada vez mais óbvio que elas deixaram de ser um depósito de crianças, para se tornar um ambiente de formação completa inclusive educacional. Por esse mesmo motivo ela deve ser tratada de maneira séria, pois a educação infantil é e será sempre o alicerce da educação e precisa ser vista como tal.

No cenário atual nos deparamos com ambientes educacionais longe do ideal para nossas crianças em todo país, muito distante de atender as necessidades e os direitos assegurados por lei como cidadãs que são. E se tratando da Creche Mocinha Moura não é diferente, a mesma enfrenta dificuldades estruturais alarmantes se fazendo necessário uma intervenção por meio dos poderes públicos tendo em vista os riscos e prejuízos para todos que a frequentam, em especial as crianças, com consequências para saúde física e intelectual.

Tendo em vista as dificuldades enfrentadas pelas professoras e crianças que trabalham e frequentam a mesma, foi desenvolvido uma pesquisa que pudesse analisar os reflexos causados pelas péssimas condições físicas do ambiente até então. Buscando uma reflexão por

parte dos profissionais ali inseridos, levando-os a se indagarem sobre seus direitos e deveres. Não só como profissionais, mas como cidadãos. É preciso que todas as partes interessadas dialoguem para que haja um ambiente educativo de qualidade.

Esta pesquisa justifica-se na tentativa de compreender as dificuldades e os desafios enfrentados por professores e alunos em um ambiente educacional tido como inviável para o seu funcionamento, seus reflexos no desempenho profissional e no desenvolvimento das crianças ali inseridas, buscando através desta melhorias significativas no processo de ensino aprendizagem, bem estar e melhores condições no ambiente.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipo de Pesquisa

Este trabalho se caracteriza, quanto aos fins, como uma pesquisa qualitativa descritiva, buscando através desta avaliar a estrutura física atual da Creche Mocinha Moura e analisar as consequências e reflexos negativos para o processo de aprendizagem das crianças que à frequentam, tal como a viabilidade de criar meios e possíveis ações que facilitem o bem estar no ambiente de trabalho tão como melhorar o nível a aprendizagem das crianças.

A educação da criança bem pequena foi considerada, por muito tempo, como pouco importante, bastando que fossem cuidadas e alimentadas. Hoje, a educação da criança pequena integra o sistema público de educação. Ao fazer parte da primeira etapa da educação básica, ela é concebida como questão de direito, de cidadania e de qualidade. (BRASIL, 2012.p.7).

A mesma tem um caráter interpretativo fiel aos fatos relatados pelos sujeitos nela inseridos.

2.2 Lócus e Amostra da Pesquisa

A pesquisa foi realizada na Creche Mocinha Moura, localizada no município de Belo Jardim Estado de Pernambuco, Brasil, que funciona em horário Integral com crianças de 0 a 4 anos. Atualmente a CRECHE MOCINHA MOURA é mantida pela Secretaria de Educação e Tecnologia do município de Belo Jardim- PE, a mesma é composta por cem alunos divididos em cinco salas, sendo elas dois berçários e três salas de aula , com crianças divididas da seguinte maneira: A primeira com crianças de dezoito meses a dois anos e meio, a segunda dois anos e meio a três anos e por fim de três a quatro anos. Cada sala de aula dispõe de uma professora e uma auxiliar, com exceção do berçário que dispõe de duas auxiliares, divididas em dois horários

A pesquisa será realizada com as 10 professoras nos horários da manhã e da tarde. Levando em consideração que algumas estão na instituição há muitos anos e podem relatar com convicção os problemas enfrentados atualmente descrevendo de maneira fiel as negatividades socioeducativas trazidas pelo ambiente, e o reflexo na vida não só das crianças mas também dos profissionais que nela atuam.

2.3 Instrumento e Coleta de dados

A coleta dos dados ocorreu num período de duas semanas do mês de maio de 2018, através das técnicas de observação e questionário. Realizados em horários aleatórios, e em diferentes momentos, como: lanche, banho, descanso e atividades pedagógicas.

Durante este período foi observado o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças tal como o empenho e elaboração de atividades diversificadas na rotina escolar pelas professoras em um ambiente com tantas dificuldades. Buscando durante este período ouvir relatos, trocar e discutir ideias e resultados obtidos com toda a equipe escolar.

2.3.1 Questionários

A escolha do questionário se deu pela agilidade e fidelidade em relação às opiniões dos sujeitos da pesquisa. O questionário, segundo Gil (1999, p.128) pode ser definido “como a técnica de escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”

O questionário foi apresentado de maneira individual, todas responderam aos mesmos questionamentos de maneira sucinta, buscando a maior objetividade possível. Para que de maneira clara pudesse ser analisado. Tendo em vista que todas comungam de problemas similares no espaço físico da creche, e podem ou não divergir em suas opiniões.

2.3.2 Observações

Este procedimento foi realizado de maneira livre em horários diversificados de maneira que todas as atividades pudessem ser avaliadas e possíveis de serem relatadas sem alterações na rotina de cada atividade no período de uma semana. Durante as observações foi possível trocar ideias e experiências referentes às especificidades da creche em seus diversos ambientes.

2.3.3 Procedimentos de coleta

Buscando objetividade, clareza e participação íntegra e igualitária de todos os sujeitos foi esclarecido do que se tratava a pesquisa, quais seus objetivos e expectativas. Desta forma foi aplicado o questionário de maneira individual no tempo adequado a cada participante, desta forma cada um pode esclarecer a sua maneira suas angústias e dificuldades no âmbito educacional.

2.3.4 Procedimentos de análise

Na presente pesquisa os dados serão analisados e apresentados de uma forma discursiva das falas das professoras e experiências vividas, devidamente fundamentadas. Sendo fundamental o uso do respeito pela liberdade de expressão de cada um dos sujeitos, nas discussões e relatos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Analisando os dados colhidos nos questionários entregue as 10 professoras da Creche Mocinha Moura foram obtidos os seguintes resultados:

Questão nº 1:

Em relação à infraestrutura, no geral se tratando do atual ambiente onde se encontram as atuais instalações da CRECHE MOCINHA MOURA quais são no seu ponto de vista o ou os problemas mais preocupantes: Infiltrações, difícil locomoção interna (escadas), falta constante de água, falta de iluminação e ventilação, pouco espaço das salas ou inexistência de espaço para recreação?

Nessa questão todas sem exceção acham a falta de espaço algo crucial, seguido da falta de ventilação que causa uma humidade excessiva, citada por vezes como questão de saúde. A questão de locomoção também foi citada, como fator de insegurança para todos, assim como os lances de escadas no local. Outro ponto mencionado foi a falta constante de água levantou questionamentos relacionados a higiene do local e das crianças, também foi citado a iluminação precária, já que grande parte do ambiente não possui janelas que recebam iluminação solar. Ou seja, todos os problemas mencionados na questão são tidos como preocupantes para todos os sujeitos da pesquisa.

Dessa forma pode ser observado que ao se tratar de ambiente, estrutura física deste espaço frequentado por crianças e adultos, os princípios assegurados e garantidos por lei não vêm sendo cumpridos.

As configurações dos ambientes e mobiliários, no seio da proposta curricular construída pela equipe, devem estar em sintonia com os princípios das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009), para que se possa oferecer um serviço educativo de qualidade à criança e a suas famílias. (BRASIL 2012, P.13)

Ficou claro o quanto a equipe demonstra preocupação com o bem estar físico e psíquico e educacional das crianças que frequentam a creche, tendo plena convicção dos problemas causados pela atual falta de infraestrutura para seu funcionamento.

Questão n° 2:

Na atual situação em se tratando do ambiente físico no qual a creche se encontra, se há, quais são as sugestões para possibilitar melhoras ao ambiente e adequá-lo as necessidades?

Nesta questão houve unanimidade na resposta, todas responderam que não há sugestões de melhorias neste espaço físico atual, todas concordam com a necessidade de uma mudança de local imediatamente. O que foi citado por algumas foi a efetiva conclusão da construção da sede oficial da Creche Mocinha Moura, a qual já se encontra em construção a alguns anos.

Conhecer a base nos Parâmetros de Infraestrutura para Instituições de Educação Infantil é algo fundamental para se realizar um trabalho coerente e eficaz, o mesmo cita:

Este trabalho, portanto, busca ampliar os diferentes olhares sobre o espaço, visando construir o ambiente físico destinado à Educação Infantil, promotor de aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e que facilite a interação criança-criança, criança-adulto e deles com o meio ambiente. O espaço lúdico infantil deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, explorável, transformável e acessível para todos, (BRASIL, 2006, p.8)

É preciso tratar de acessibilidade e interação entre crianças e adultos, e de um ambiente capaz de propiciar todos os pré-requisitos que possibilitem educação e bem-estar a todos os envolvidos nesse processo. Ressaltando a obrigatoriedade e responsabilidade destes.

Questão n° 3:

Em sua concepção a falta de estrutura afeta a aprendizagem e o desenvolvimento do aluno? Justifique?

A resposta de todas foi sim. Apesar de apresentarem diversidade em suas justificativas. Como a falta de espaço e de material didático para se trabalhar o lúdico, algo de extrema importância na educação infantil. A dificuldade causada pelo próprio ambiente faz com que dificultam a realização das atividades ou até deixem de ser realizadas, causando prejuízos ao desenvolvimento das crianças. Foi ressaltado também nesta questão a evasão de alunos em consequência das más acomodações. Como relatado por duas professoras:

(Professora 8) - *“Com certeza. Pois tanto o aluno quanto o professor precisam de um ambiente adequado para poder trabalhar, porque essa falta de estrutura dificulta o seu desenvolvimento psicomotor afetando assim o seu aprendizado”*.

(Professora 6) – *“A falta de um ambiente que atenda às necessidades básicas dos “critérios para um atendimento em creches”, que respeite os direitos fundamentais das crianças, com certeza interfere no desenvolvimento físico, psicológico, social e cultural dos serviços voltados para a população infantil”*.

A interação com o meio onde está inserido trazem reflexos na aprendizagem e no desenvolvimento dos indivíduos. Segundo Vygotsky, deve-se ainda ressaltar que:

O aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

Proporcionar o desenvolvimento das crianças da creche é um compromisso social e educacional que precisa ser tratado com seriedade e responsabilidade por todos os que fazem parte desse processo. O diálogo e o trabalho coletivo precisam acontecer para uma possível mudança na realidade atual desta instituição.

Questão n° 4:

Se tratando de ensino aprendizagem quais as principais dificuldades enfrentadas pelos professores durante a realização de suas atividades pedagógicas e recreativas?

A falta de espaço foi citada pela maioria das professoras, a falta de mobiliário adequado, de brinquedos para lazer, também a falta de acesso aos que a instituição possui, mas são impossibilitados o uso justamente por falta de espaço. A escassez de material didático apropriado, de recursos tecnológicos, até os mais simples como TV, DVD e som. Falta de interesse, de atenção e concentração por parte dos alunos também foi citado.

A criança é cidadã - poder escolher e ter acesso aos brinquedos e às brincadeiras é um de seus direitos como cidadã. Mesmo sendo pequena e vulnerável ela sabe muitas coisas, toma decisões, escolhe o que quer fazer, olha e pega coisas que lhe interessam, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra em seus gestos, em um olhar, em uma palavra, como compreende o mundo (BRASIL, 2012, p.7).

É fato que apesar dos esforços feitos pelos profissionais para realizar suas atividades, eles não vêm sendo suficientes, muito menos satisfatórios. Torna-se cada dia mais difícil trabalhar em um ambiente que não proporciona o básico para o exercício da prática docente,

onde crianças não podem simplesmente agir como criança, tão pouco ter seu desenvolvimento e sua cidadania respeitada.

Questão nº 5:

Levando em consideração os direitos sociopedagógicos garantidos pela constituição a toda criança, neste espaço onde a creche se encontra atualmente quais as garantias disponibilizadas e negligenciadas as mesmas?

Os direitos assegurados atualmente segundo as professoras são a alimentação e educação mesmo que insatisfatória, transporte (embora não seja adaptado), a maior parte considera que as ações oferecidas são precárias e não oferece o mínimo de condições. Citado como assunto de propaganda política, na realidade não há comprometimento efetivo com a educação em especial as creches.

Relato da professora (3):

O art.205 da Constituição Federal assegura a condição para permanência na escola, o espaço o qual nos encontramos vai totalmente em caminhos opostos no que refere-se a esse artigo acima citado.

VII Garantia de padrão e qualidade, não temos nenhuma, percebe-se que as negligências são enormes no que se diz respeito aos direitos garantidos aos nossos alunos.

Falar de direitos assegurados pela lei é muitas vezes o carro chefe de propagandas políticas, porém sua afetiva realização se torna algo mais complexo. Na Creche Mocinha Moura não vem sendo diferente, os poucos direitos assegurados ainda apresentam suas falhas, tendo em vista que existem mais negligências do que direitos assegurados, é preciso uma intervenção e uma efetiva mudança de ambiente e de ações relacionadas ao desenvolvimento de crianças e profissionais.

O cuidar e o educar precisam andar lado a lado fundamentalmente em um ambiente de creche de modo que, todos se sintam em harmonia, pais, crianças e educadores.

A inserção das crianças de 0 a 3 anos de idade no sistema de ensino impõe-nos um grande desafio. Como garantir tanto o cuidado quanto a educação nessa faixa etária? Embora a relação entre cuidar e educar seja necessária e indissociável em todo e qualquer processo educativo, na educação da criança pequena ela se torna imprescindível (FERREIRA, 2008, p.14)

O que se espera contudo é que possamos num futuro breve desfrutar, tão como participar efetivamente de uma educação de qualidade, em todas as esferas, e que a educação das crianças bem pequenas, em especial as nossas creches sejam atendidas como um ambiente

educacional sério, que proporcione o desenvolvimento esperado e almejado pelos demais segmentos da educação infantil.

3.1. OBSERVAÇÕES

Durante as observações realizadas no período de uma semana na CRECHE MOCINHA MOURA, foi notado que todos os professores independente da idade das crianças com as quais trabalham, todos partilham dos mesmos problemas e de uma mesma opinião em relação ao ambiente. A falta de motivação é notória por parte dos profissionais, apesar da vasta experiência da grande maioria, muitas relatam que este está sendo o pior espaço no qual trabalharam ao longo dos anos.

Por se tratar de um espaço alugado todas as professoras que participaram da pesquisa, comungam da mesma opinião, de que neste espaço não há possibilidade de realizar melhorias ou adequações. Citando apenas a mudança para outro ambiente como alternativa para uma possível realização de um bom trabalho.

O trabalho realizado por todos ali inseridos se dá de maneira inevitavelmente comprometida e restrita a atual realidade. Apenas uma das salas recebe luz solar, mas em contrapartida seu acesso se dá por dois lances de escada sem iluminação, nesta as crianças têm 3 anos. As demais não necessitam de escadas para seu acesso, porém nenhuma delas recebe ventilação suficiente nem luz solar. Todas as turmas sem exceção precisam de um espaço para recreação, tendo em vista que as crianças maiores possuem ainda mais energia, sentem ainda mais a falta de um espaço para tais atividades, pois nesta fase movimentar-se, correr, pular, em fim o brincar, tem uma importância imprescindível o desenvolvimento físico, psíquico, motor, tão como as interações pessoais.

Diante de todos os fatores já citados a higiene das crianças assim como o descanso, tão fundamentais quanto as atividades pedagógicas, também sofrem com essa falta de estrutura, ressaltando esses como imprescindíveis para o bem-estar e para o desenvolvimento nesta fase, ressaltando que se tratam de muitas horas naquele ambiente.

Os estímulos sensoriais ocorrem durante toda a rotina da criança na escola, como no simples ato de lavar as mãos e sentir o cheirinho do sabonete, manipular e saborear os alimentos, ver e ouvir histórias, manusear revistas, livros e jornais. Tais estímulos são ampliados com o desenvolvimento de atividades simples, baseadas na utilização de diferentes texturas, imagens, sons e aromas (DECONTO, 2012, p.29).

Contudo, torna-se perceptível que se tratando de resultados, levando em consideração os desenvolvimentos citados anteriormente, no âmbito educacional não será diferente, pois apesar dos esforços dos profissionais ali inseridos, todos os fatores levam a um baixo desempenho. Agravados tanto pelo ambiente físico, quanto pela falta de recursos materiais e didáticos citados por vezes, vem contribuindo significativamente para os resultados ali encontrados e descritos como insatisfatórios de uma maneira geral.

Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem. O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações. RCENEI (BRASIL, 1998, p.15)

Tendo em vista a situação precária do ambiente, durante o período de observação, houve a visita do novo secretário de educação do nosso município, o mesmo chegou a relatar que a situação de trabalho naquele ambiente chega a ser desumana. Fato concordado por todos os que ali se encontram trabalhando há quatro meses. Desta maneira não há realmente outro meio que não seja a mudança efetiva para um lugar digno para essas crianças e profissionais. O que foi reivindicado e acatado pelo mesmo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Avaliar as atuais instalações da Creche Mocinha Moura através dos relatos dos profissionais ali inseridos, deixou claro que todos conhecem seus direitos e os direitos das crianças. Na verdade, houve uma aula de cidadania compartilhada, porém é sabido que assegurar a cidadania no nosso país não é nada simples, e se tratando de Educação Infantil, fundamentalmente de creche, tudo se torna ainda mais complicado. Fazer valer os direitos assegurados, tem seus obstáculos, mas apesar de tantas dificuldades é preciso acreditar que é possível realizar uma educação de qualidade.

Ouvir relatos em tom de desabafo de profissionais com anos de carreira, desestimulados, desmotivados, não é nada confortável, tanto quanto o descomprometimento de alguns, inseridos em um ambiente educacional sem o verdadeiro compromisso que se deve ter com a educação.

Não é admissível que nos dias atuais a creche ainda seja vista como apenas um espaço que apenas cuida de crianças, sem se preocupar com a formação educacional das crianças. Há

alguns anos vem ocorrendo mudanças significativas na área Educação Infantil em especial nas creches, embora ainda não sejam suficientes para mudar nossa atual realidade.

Trabalhar em um espaço onde todos se sentem limitados e desconfortáveis, onde coisas simples passaram a ter um valor importantíssimo, onde o brincar de uma criança passou a ser algo limitado, é de fato desmotivador. Porém a reflexão feita por cada sujeito participante da pesquisa, levou a um denominador comum, ou seja, a conclusão que mudar de ambiente seria o único meio viável para solucionar se não todos mais grande parte dos problemas existentes. Mantendo assim a esperança de que, com a conclusão da construção de sua sede já existente se possa em fim, trabalhar em um ambiente adequado com verdadeiras condições de trabalho assim como a lei assegura.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Política de Educação Infantil no Brasil: Relatório de Avaliação**. Brasília: MEC/SEF, 2009.

_____. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**. Brasília: MEC/SEF, 2012.

_____. **Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

DECONTO, Lilia. **Brinquedos e brincadeiras na creche, critérios para compra e uso dos brinquedos e materiais para instituições de educação infantil**. São Paulo: Revista de educação infantil, 2012.

FERREIRA, Maria Clotilde Rossetti. **Educação da Criança de 0 a 3 anos em espaço coletivo**. Brasília: Ministério da Educação, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil**. 4.ed.
Campinas: Papirus, 2004.